



ID-5418

FOL.  
0349  
181.2



# ***Leucena: Leguminosa de Alto Valor Nutritivo***



**Embrapa**

---

**Rondônia**



## **Introdução**

A leucena (*Leucaena leucocephala*) é uma leguminosa perene, arbórea, originária da América Central e atualmente disseminada por toda região tropical, devido às suas múltiplas formas de utilização (forragem, produção de madeira, carvão vegetal, melhoramento do solo, sombreamento, quebra-vento e cerca-viva).

## **Clima e Solo**

O melhor crescimento da leucena ocorre em regiões com precipitação entre 600 e 3000 mm. Prefere insolação direta, perdendo as folhas quando sombreada.

A leucena não cresce bem em solos ácidos com altos teores de alumínio e, geralmente, deficientes em cálcio, magnésio, molibdênio e zinco. O plantio deve ser feito em solos férteis ou fertilizados, em que o pH esteja acima de 6. Para solos ácidos recomenda-se, além da correção da acidez do solo com 2 a 4 t/ha de calcário dolomítico (PRNT = 100%), a aplicação de 80 a 120 kg/ha de  $P_2O_5$ , preferencialmente sob a forma de superfosfato simples e de 40 kg/ha de FTE-BR 16 para solos sob vegetação de cerrado. Deve-se evitar os solos encharcados ou sujeitos a inundações periódicas. A capacidade de fixação de nitrogênio pode chegar a 500 kg/ha/ano em plantas bem noduladas e solos favoráveis.

## **Estabelecimento**

A leucena deve ser semeada no início do período chuvoso (outubro/novembro). O espaçamento e a densidade de semeadura variam de acordo com o objetivo da utilização. Em plantios densos, destinados a cortes, o espaçamento será de 1,0 m entre linhas, distribuindo-se 10 a 12 sementes/metro linear. A densidade de plantio, neste caso, situa-se entre 15 e 20 kg/ha. Quando o plantio destina-se ao pastejo direto, o espaçamento deve ser de 2,0 a 3,0 m entre linhas, com três covas/metro linear. Neste sistema serão gastos entre 5 e 8 kg/ha de sementes.

As sementes devem ser escarificadas com água quente (80 C por 3 a 5 minutos) ou imersão em solução de soda cáustica a 20% por uma hora. A profundidade de semeadura deve ser de 1,5 a 2,5 cm. Para as condições edafoclimáticas de Rondônia, as cultivares mais indicadas são Peru, Campina Grande e Cunningham.

As plantas jovens da leucena são muito susceptíveis ao ataque de formigas, cupins e lagartas. Durante os dois a três meses após a germinação, a cultura deve ser mantida livre da competição das plantas invasoras, até que a leucena atinja 1,0 m de altura, quando terá rápido crescimento, cobrindo o solo.

## **Produção de Forragem e Valor Nutritivo**

A leucena cresce rapidamente e produz bastante folhas. No entanto, a produtividade depende da cultivar, espaçamento, solo, manejo e das condições climáticas. Em Rondônia, as produções de matéria seca comestível variam entre 8 a 12 e 2 a 5 t/ha, respectivamente para os períodos chuvoso e seco.

As folhas e ramos finos da leucena são bastante nutritivos, sendo considerados um alimento completo para ruminantes e monogástricos. As folhas e ramos jovens apresentam teores de proteína bruta em torno de 25%, enquanto que nas folhas e ramos mais velhos esses teores caem para 15 a 20%. A proteína da leucena é de alto valor biológico, semelhante à da alfafa e seus aminoácidos encontram-se em proporções balanceadas. Ademais, a leucena é uma excelente fonte de minerais. Sua digestibilidade pode variar de 50 a 70%. Os ganhos de peso estão em torno de 500 a 900 g/an/dia e de 600 a 800 kg/ha/ano.



## Utilização e Manejo

A leucena tem sido largamente utilizada para bovinos, caprinos, bubalinos e ovinos, havendo, contudo, restrições ao seu uso para equinos. Em um bom sistema de manejo, a leucena deve contribuir com aproximadamente 30% da alimentação. A utilização poderá ser feita de diversos modos, destacando-se os seguintes:

a) Cortar os ramos e fornecê-los frescos aos animais, triturados ou não. O corte deve ser realizado a uma altura de 50 a 80 cm acima do solo, ou quando as plantas atingirem entre 1,4 a 1,6 m de altura. Cortes a cada 60 a 90 dias, normalmente, garantem a manutenção contínua da produtividade e asseguram a persistência das plantas. Para que não ocorram perdas de proteína, por excesso de consumo, e nem riscos de aparecimento de sintomas de intoxicação, o fornecimento da leucena deverá ficar entre 20 e 25% do total de alimentos ingeridos diariamente pelos animais;

b) Cortar os ramos e deixá-los secarem ao sol para que os folíolos sejam fenados e desprendam-se dos ramos. Este feno é de excelente qualidade, podendo ser comparado ao da alfafa;

c) Deixar as plantas crescerem até se tornarem árvores. As sementes caem, germinam e os animais se alimentam das plântulas e dos ramos mais baixos das plantas adultas. No caso de escassez de forragem, pode-se cortar e utilizar os ramos mais altos;

d) Colocar os animais em áreas isoladas cultivadas com leucena (banco-de-proteína) para pastejo. Os animais devem entrar quando as plantas atingirem 1,4 a 1,8 m de altura, as quais devem ser rebaixadas até 60 a 80 cm do solo. A área do banco de proteína deve corresponder 10 a 30% da pastagem. Sugere-se o acesso dos animais três a quatro vezes/semana, sendo o período de pastejo de duas a três horas/dia, dependendo da disponibilidade de forragem.



flor



inflorescência



semente



fruto - vagem

Id. 5912





*A proteína da leucena é de alto valor nutritivo*



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento**

Br 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080, Fax (069)222-3857  
Porto Velho, RO



Embrapa	
Unidade	RO
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	
N.º Registro:	181-2

